



COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E *STARTUPS*: Um estudo com gestores de empresas embrionárias maranhenses

ENTREPRENEURING SKILLS AND *STARTUPS*: A study with managers of embryonic companies from Maranhão

Bruna de Cássia Licá Freitas¹ Eduardo Pereira Ascensão² Marcos Moura Silva³ Diego Reis Araújo⁴

Resumo

O empreendedorismo é uma alternativa de criar algo que gere valor, através de tempo e dedicação, isso implica que é um processo que analisa pessoas que reconhecem oportunidades para a criação do empreendimento. As *startups* são de grande importância para o desenvolvimento econômico do país, pois possuem um baixo custo inicial e são altamente escaláveis, isso quer dizer que as *startups* possuem uma expectativa de crescimento muito grande, a partir do momento em que dão certo. O presente estudo tem como problemática a ser investigada quais características e competências formam o perfil empreendedor dos gestores de *startups* embrionárias maranhenses? E por objetivo fazer análise e levantamento dessas competências que formam o perfil dos gestores das *startups* maranhenses que surgiram em meio aos anos de 2017 e 2019. A pesquisa foi realizada a partir de um universo de 52 *startups* e uma amostra inicial de 46 respondentes e obteve-se como amostra final 50 questionários validados. O instrumento utilizado foi baseado no estudo de Lenzi (2008) que consideram as 10 competências comuns entre os empreendedores e gestores de empresas. Como resultados, a pesquisa identificou que o perfil dos gestores de empresas embrionárias maranhenses possui maior intensidade na competência de comprometimento (COM), ou seja, dos 50 pesquisados, 82% possuem desenvolvida a competência COM; e com menor intensidade na competência de busca de oportunidades e iniciativa (BOI), 56% possuem a competência BOI.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; *Startups*; Competências Empreendedoras.

ABSTRACT

Entrepreneurship is an alternative to creating something that creates value through time and dedication, it implies that it is a process that analyzes people who recognize opportunities for entrepreneurship creation. Startups are of great importance for the economic development of the country, as they have a low initial cost and are highly scalable, which means that startups have a very high growth expectation from the moment they work. The present study has as problematic to be investigated which characteristics and competences form the entrepreneurial profile of the managers of embryonic startups from Maranhão? The objective is to analyze and survey these competencies that make up the profile of the managers of startups from Maranhão that emerged in the middle of 2017 and 2019. The bibliographic research is used to build the theoretical foundation, the field research with exploratory qualitative approach. The survey was conducted from a universe

¹ Acadêmico(a) do curso de Administração. Integrante do Grupo de Pesquisa de Administração e Sociedade. E-mail: bruhlica@gmail.com

² Acadêmico(a) do curso de Administração. Integrante do Grupo de Pesquisa de Administração e Sociedade. E-mail: eduardopascencao@hotmail.com

³ Administrador. Mestre em Química. Docente na Universidade Ceuma. E-mail: marcosmoura_s@hotmail.com

⁴ Acadêmico(a) do curso de Administração. Integrante do Grupo de Pesquisa de Administração e Sociedade. E-mail: sierdiegone@gmail.com



of 52 startups and an initial sample of 46 respondents and 50 validated questionnaires were obtained as final sample. The instrument used was based on the study by Lenzi (2008) which consider the 10 common competencies among entrepreneurs and business managers. As results, the research identified that the profile of the managers of embryonic companies of Maranhão has greater intensity in the competence of commitment (COM), that is, of the 50 respondents, 82% have developed the competence COM; and with less intensity in the opportunity and initiative seeking competence (BOI), 56% have the BOI competence.

Keywords: Entrepreneurship; *Startups*; Entrepreneurial Skills.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passa por mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, isso resulta e contribui para a competitividade nas organizações, e as impulsiona para o desenvolvimento de estratégias relevantes para se sustentarem no mercado. As mudanças abrem espaço para a inovação e a aplicabilidade de novas tecnologias, como o desafio de utilizarem arquétipos de gestão que garantam um nível de competitividade satisfatório que proporciona um número maior de investimentos por serem mais baratos.

As novas tendências de mercado buscam entender a inovação como o principal elemento na expansão de negócios modernos, usada como estratégia de sucesso nas organizações contemporâneas. Devido a essa busca por inovação é que as *startups* surgiram, ou seja, empresas que trazem um novo arquétipo de negócio escalável com investimento baixo, que proporcionam aprendizado interessante para as empresas que já estão a mais tempo no mercado, serve como inspiração para o surgimento de ideias, invenção, criatividade e inovação para manter-se frente às tendências tecnológicas e a realidade do mercado.

As *startups* são reconhecidas como recurso ao desenvolvimento econômico do país, pois tornaram-se uma considerável fonte de renda, principalmente para o considerável número de desempregados no nosso país. Ressalta-se que existe um estímulo por parte do governo, pois ao abrir uma empresa dessa proporcionam inovação, novos empregos e bem-estar social, permitem que os indivíduos tenham interação uns com os outros, e assim, promova-las, diversificá-las e mantê-las.

Muitas *startups* aderiram nomes de áreas funcionais das empresas estabelecidas no mercado. Pode-se citar o termo “vendas” que em empresas existentes diz respeito à uma equipe que revende um certo produto para um público alvo, que possuem características únicas, e o fazem a partir de preços, e condições padronizadas. Uma *startup*, em fase inicial dispõe de poucos ou até mesmo de nenhum desses requisitos, ou melhor, está em busca deles. Devido ao público-alvo, as condições de produtos e serviços podem mudar, os executivos de *startup*, em fase inicial,



precisam das habilidades e competências que os colegas de outras empresas estabelecidas já possuem.

O perfil dos empreendedores de startups está ligado à juventude, jovens da geração Y, que nasceram entre os anos 80 e 90 e o seu crescimento foi ligado pela expansão da internet e o desenvolvimento da tecnologia. As características dessa geração são muito específicas, sabem separar trabalho e lazer, gostam de flexibilidade em horários, possuem algo grau de produtividade, são autônomos na hora de buscar por conhecimento e, são avessos à hierarquia.

Os empreendedores são identificados por reconhecerem oportunidades etorná-las algo muito maior, através da inovação e do desenvolvimento de competências, que são compreendidas através de um processo de aprendizagem empreendedora. Sendo assim, a interação potencializa os conhecimentos com base nas experiências pessoais de cada indivíduo, sendo elas de sucesso ou insucesso. Nesse sentido, engloba a criação de oportunidades, o surgimento e o crescimento exponencial da organização, o que envolve a motivação para vencer os obstáculos, objetivos a serem alcançados, e a aceitação de riscos.

Ao considerar o cenário da economia mundial, destaca-se as principais tendências do empreendedorismo, ou seja, crescimento do empreendedorismo: diz respeito ao grande número de empreendimentos que estão surgindo, mas, também atenta para o elevado número de empreendimentos que não chegam a passar dos dois primeiros anos de vida; idealização de novos negócios: com o crescimento tecnológico, produtos e serviços continuarão a surgir, é nesse momento que o empreendedor deve estar atento às mudanças tecnológicas; aperfeiçoamento de modelos administrativos: é preciso desenvolver modelos administrativos facilitados, afim de incluir a interligação dos produtos e serviços com expectativas do processo de inovação; por fim, a consolidação de um novo estilo de vida: com o empreendedorismo, as pessoas podem alcançar um novo patamar de vida, e se tornarem referência para novos empreendedores

Influenciados por esse cenário de inovação, para administrar uma empresa, pode ser ela de porte grande ou pequeno, os empreendedores necessitam ter consigo habilidades, comportamentos, conhecimentos que precisam estar em constante desenvolvimento por meio de experiência ou observação de atos de terceiros, a fim de desenvolver e sustentar as competências com o intuito de promover a eficácia do negócio, contribuir e mediar conflitos que possam existir.

As ações empreendedoras estão diretamente associadas às competências através da aptidão do relacionamento em rede, habilidades conceituais, senso de identificação de oportunidades, a facilidade de entendimento e leitura, o posicionamento nos cenários conjunturais, a capacidade de gestão e o comprometimento com os interesses tanto pessoais quanto organizacionais. As



competências adquiridas são essenciais para a sobrevivência em qualquer situação diante do conjunto de mudanças constantes, reconhecer oportunidade e lidar com a capacidade de um novo negócio torna-se extremamente importante no ponto de vista competitivo e de sucesso.

Por estarem mais presentes no âmbito tecnológico, não significa que as *startups* se limitam somente a isso, esse meio traz um número maior de investimentos por serem mais baratas a criação de empresas nesse segmento do que no segmento de indústria. Devido ao incentivo e ao avanço tecnológico, os empreendedores podem se descobrir nesse cenário para desenvolvê-las e criar oportunidades ou parcerias com grandes empresas, e assim iniciar negócios de alta tecnologia, promover um mecanismo de aprendizado e servir como fonte de inspiração para novos negócios com investimento baixo. As ações empreendedoras estão diretamente associadas às competências através da aptidão do relacionamento em rede, habilidades conceituais, senso de identificação de oportunidades, a facilidade de entendimento e leitura, o posicionamento nos cenários conjunturais, a capacidade de gestão e o comprometimento com os interesses tanto pessoais quanto organizacionais

As contribuições deste estudo, vão além dos resultados em si, mas para a sociedade também: pode-se compreender a importância das competências empreendedoras e do perfil dos gestores de *startups*, principalmente em relação ao sucesso ou o insucesso causado pela gestão. Para a ciência, contribui-se com o aumento do corpo teórico e estimula acadêmicos a desenvolver estudos voltados para essa mesma abordagem, e ajudar a preencher a lacuna sobre o tema supracitado; e para o pesquisador, as contribuições estão no enriquecimento da formação acadêmica e profissional, visto que o tema supracitado tem evoluído cada vez mais.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: Quais características e competências formam o perfil empreendedor dos gestores de *startups* embrionárias maranhenses? Tal questionamento há de requerer tanto uma revisão bibliográfica quanto a utilização de mecanismos de observação ou coleta de informações capazes de permitirem que a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é: identificar as características e as competências empreendedoras dos gestores de *startups* maranhenses. E os principais autores estudados para a construção desta abordagem teórica, e conseguinte comparação dos resultados da pesquisa, podem ser citados: Bicudo (2016); Blank e Dorf (2012); Dornelas (2007); Mamede e Moreira (2005); Mane Lau (2000); Oliveira (2014).

2 METODOLOGIA

Caracteriza-se metodologia ou método científico como um passo a passo, conjunto de



partes, de forma organizada, que tem a finalidade de alcançar os objetivos, pertencente a todas as esferas da experiência humana (APPOLINÁRIO, 2016, p.11). Metodologia é o conjunto de caminhos ou métodos que são utilizados na busca do conhecimento (ANDRADE, 2010, p. 177).

Abordou-se a proposta de pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e pesquisa de campo com abordagem qualitativa de natureza exploratória. A abordagem qualitativa deve representar um universo através da população estudada, que, neste caso, são os gestores de *startups* maranhenses; dessa maneira, o uso dos dados pesquisados pode ser generalizado e pode projetar o ambiente da pesquisa (LAKATOS; MARKONI, 2017, p.324).

O objetivo deste estudo é identificar quais as características e as competências empreendedoras formam o perfil empreendedor dos gestores de *startups* maranhenses. Para o alcance deste objetivo, é utilizado, como coleta de dados, o questionário. Este é composto de aspectos ordenados em questões a serem respondidas na forma escrita pelo entrevistado, com caráter objetivo, acompanhado de instruções para o correto preenchimento e que esclareça a finalidade real de sua aplicação e a relevância da contribuição do entrevistado para a pesquisa. (MATIAS PEREIRA, 2016, p.92).

O estudo é desenvolvido dentro de uma amostra das *startups* maranhenses, a pesquisa será realizada em duas ocasiões: primeiro, identificar quantas *startups* estão ativas no estado; no segundo momento, identificar qual o perfil e as características que formam o perfil empreendedor destes gestores. A distribuição do questionário foi feita via e-mail, Whatsapp; Instagram; e pelo formulário eletrônico do *google forms* que foram enviados aos 50 empreendedores entre os dias 21 de agosto e 30 de agosto de 2019. Os dados e as informações foram coletados apenas dos participantes que fazem parte da maior parte da população, ou seja, apenas um percentual, que serão caracterizados como representativos e relevantes para a amostra, características essas que podem ser semelhantes ou comuns entre a população, chama-se de amostragem. (WALLIMAN, 2015, p. 4).

O instrumento utilizado foi baseado no estudo de Lenzi (2008) em que ele mostra que para identificar as competências empreendedoras foi desenvolvido um constructo de abordagens teóricas estudadas por Fleury (2000, 2002) e Dutra (2004) e atribuiu-se como parâmetro de competências o estudo de Cooley (1990), integrado aos estudos de Spencer e Spencer (1993), McClelland (1973), Pinchot (1989) e Dornelas (2003), que consideram as 10 competências comuns entre os empreendedores e gestores de empresas. Assim, as competências analisadas foram: busca de oportunidades e iniciativa, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas,



planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança.

O questionário contém 30 perguntas que geram um gabarito que pode identificar quais são as competências mais manifestas em cada entrevistado, a somatotal dos pontos equivale a 150, sendo esse o máximo possível em termos de competência do empreendedor. Cada uma das competências teve 3 afirmações em que o entrevistado pôde referir-se o raciocínio a uma vivência cotidiana da *startup*, além de atribuir notas correspondentes, a nota 5 significa exatidão do determinado episódio (sempre) e a nota 1 o oposto (nunca), totalizando 15 pontos por competência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Nessa análise e discussão de resultados tem por objetivo discutir e demonstrar resultados obtidos na aplicação do questionário, que tem por finalidade identificar quais as competências formam o perfil dos gestores de empresas embrionárias maranhenses. Desta forma, será apresentada análise das competências empreendedoras, e que são consideradas competências as que apresentam pontuação igual ou superior a 12 pontos.

Tabela 1: Distribuição do número de gestores por competências empreendedoras segundo pontuação individual

PONTOS	BOI	CRC	EQE	PER	COM	BDI	EDM	PMS	PRC	IAC
1										
2										
3	1	1					1	1	1	
4		1				1				
5	1	1	1	1	1				1	
6	3		1		1	1		2		1
7	2		2	1		1	1		1	2
8	3	2	2				2	2	1	
9	4	3	4	1	2	1	4	1	5	1
10	6	5	3	2	3	2	1	5	5	4
11	2	4	5	4	2	5	9	5	4	9
12	5	10	11	11	5	10	9	14	9	17
13	11	6	9	5	12	9	13	9	9	3
14	3	12	8	9	11	10	4	6	9	9
15	9	5	4	16	13	10	6	5	5	4



TOTAL	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
--------------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Fonte: Dados da pesquisa

A presença de alguma competência só pode ser reconhecida a partir de 12 pontos. Observasse uma maior concentração de competência empreendedoras entre as linhas 12 pontos e 15 pontos. A distribuição detalhada dessas competências pode ser analisada e observada na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição do número de gestores segundo tipo e competências empreendedoras

COMPETÊNCIAS	CLASSE 1 (MENOS DE 12)		CLASSE 2 (12 A 15)		TOTAL
BOI	22	44%	28	56%	50
CRC	17	34%	33	66%	50
EQE	18	36%	32	64%	50
PER	9	18%	41	82%	50
COM	9	18%	41	82%	50
BDI	11	22%	39	78%	50
EDM	18	36%	32	64%	50
PMS	16	32%	34	68%	50
PRC	18	36%	32	64%	50
IAC	17	34%	33	64%	50

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 2 mostra os 50 empreendedores pesquisados em duas respectivas classes. A classe 2 diz respeito ao número de empreendedores que apresentam determinada competência, com 12 ou mais pontos. A classe 1 diz respeito ao quantitativo de empreendedores que possuem pontuação menor que 12, retratando assim, a ausência de determinada competência. Analisando os índices é possível afirmar que as competências PER, COM, BDI, apresentam um alto grau de significância quando são comparadas ou não à presença de alguma competência. Quando analisa-se a ausência de alguma competência (classe 1) é possível perceber que as competências BOI, CRC, EQE, EDM, PMS, PRC, IAC são as que possuem menor relação com os gestores pesquisados.

Esta análise permite verificar que por mais que todas as competências tenham sido encontradas na amostra dessa pesquisa, algumas são mais destacadas e relevantes que outras, isso ocorre porque a pesquisa foi feita com empreendedores independentes. Ainda nesse gráfico pode-se observar que 41 empreendedores possuem as competências PER e COM bem desenvolvidas; 39 possuem a competência BDI. E em relação às competências com menor presença, ou que estão ausentes, observa-se a PMS que está apenas em 16 empreendedores; CRC e IAC em 17; a EQE, EDM e PRC presentes em 18; e a BOI em 22 empreendedores.

4 CONCLUSÃO



Essa pesquisa teve como objetivo geral identificar as competências empreendedoras dos gestores das *startups* do estado do Maranhão, e contou com a amostra de 50 gestores. O instrumento utilizado foi baseado no estudo de Lenzi (2008) em que ele mostra que para identificar as competências empreendedoras foi desenvolvido um constructo de abordagens teóricas estudadas por Fleury (2000, 2002) e Dutra (2004) e atribuiu-se como parâmetro de competências o estudo de Cooley (1990), integrado aos estudos de Spencer e Spencer (1993), McClelland (1973), Pinchot (1989) e Dornelas (2003), que consideram as 10 competências comuns entre os empreendedores e gestores de empresas.

As competências PER e COM são bem desenvolvidas por 82% dos empreendedores; 78% possuem a competência BDI. E em relação às competências com menor presença, ou que estão ausentes, observa-se a PMS que está apenas em 68% empreendedores; CRC e IAC em 66%; a EQE, EDM e PRC presentes em 64%; e a BOI em 56% empreendedores. Esses fatores demonstram que embora todas as competências tenham alcançado uma pontuação entre os pesquisados, existe um forte indício de as competências de maiores destaques serem fundamentais para o cotidiano de uma *startup*.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; FELGUEIRA T.; PAIVA, T. **Competências empreendedoras no ensino superior politécnico: motivos, influências, serviços de apoio e educação**. Guarda. Portugal, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327860472_Competencias_emp_reendedoras_no_Ensino_Superior_Politecnico_Motivos_influencias_servicos_de_apoio_e_educacao>. Acessado em: 24 de abril de 2019.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10º ed. Atlas, 2010.

ANTONELLO, C. S. **A metamorfose da aprendizagem organizacional: uma revisão crítica**. Bookman. Porto Alegre, 2005.

APPOLINARIO, F. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage, 2016.

BERMAN, R. **Sua startup está liderando ou escalando desbalanceada?** Faça este auto-exame. Startupi, 2011. Disponível em: <<https://startup.com.br/2011/11/sua-startup-esta-liderando-ou-escalando-desbalanceada-faca-este-auto-exame/>>. Acessado em: 23 de abril de 2019.

BICUDO, L. **O que é uma startup?** StartSe turismo de negócios LTDA. São Paulo 2016. Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/startups/18963/afinal-o-que-e-uma-startup>>. Acessado em 23 de abril de 2019.

BIRAL, P. M. **Análise dos elementos do planejamento estratégico em uma startup**



maranhense. São Luís, 2016. Disponível em:

<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/815/1/PAMELA_MENDES_BIRAL.pdf>. Acessado em 23 de abril de 2019.

BLANK, S.; DORF, B. **Startup:** manual do empreendedor. Atlas books. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL ECONÔMICO. **Startup:** entenda o conceito e saiba como funciona o investimento. São Paulo. 2017. Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/2016-06-30/startup-conceito.html>>. Acessado em 23 de abril de 2019.

BRIGIDI, G. M. **Criação de conhecimento em emprestas start-up de alta tecnologia.**

Dissertação (Programa de pós-graduação em administração). UFRGS. Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15590>>. Acessado em 25 de abril de 2019.

CARLOMAGNO, B. **Startup:** a onda de jovens empreendedores. Diário da região. São José do Rio Preto, 2013. Disponível em:

<http://www.diariodaregiao.com.br/index.php?id=/economia/materia.php&cd_materia=1036944>. Acessado em 25 de abril de 2019.

DIAS, T. R. F. V.; MARTENS, C. D. P. Competências e aprendizagem empreendedora no contexto de insucesso empresarial proposição de um modelo conceitual. **Revista**

Desenvolvimento em questão, v. 14, n.22, 2016. Disponível em: <

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/articloe/view/3189>>.

Acessado em 06 de maio de 2019.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor:** Prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thompson, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 5º ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

FERREIRA, P. J. S. **Empreendedorismo:** uma abordagem sintética. 1º ed. Portugal: Sílabas e desafios, 2015.

Komarkova, I., Gagliardi, D., Conrads, J., & Collado, A. **Entrepreneurship competence:** An overview of existing concepts, policies and initiatives. JRC Science and Policy Reports, Final Report. Comissão Europeia. Luxemburgo, 2015.

Disponível em: <<https://ideas.repec.org/p/ipt/iptwpa/jrc96180.html>> Acessado em 22 de abril de 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAMEDE, M. I. B.; MOREIRA, M. Z. **Perfil de competências empreendedoras dos investidores portugueses e brasileiros:** um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará.

Anpad. Brasília, 2005. Disponível em:

<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/3es2005-412.pdf>> Acessado em 06 de maio de 2019.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



- MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, v. 8, n. 3, p. 235-254, Sept. 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/263790401_entrepreneurial_competencies_of_sme_owner/managers_in_the_hong_kong_services_sector_a_qualitative_analysis>. Acessado em 08 de maio de 2019.
- MANDUCA, A. **Empreendedorismo**: uma perspectiva multidisciplinar. 1º ed. Rio de Janeiro, Lct, 2016.
- MEIRELLES, D. C.; PICANÇO, F. C. A.; PERIOTTO, T. R. C. (org). **Empreendedorismo, inovação e startup**. Centro Universitário de Maringá – PR, 2018.
- MINUZZI, C. D. O.; VARGAS, K. S.; FIALHO, C. B. Características comportamentais empreendedoras: em cena aos futuros administradores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.1, 2016. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/article/view/277>> Acessado em 08 de maio de 2019.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação: direcionadas para o plano de negócios. 1º ed. São Paulo, 2014.
- PINHO, J. C; THOMPSON, D. Condições estruturais empreendedoras na criação de novos negócios: A visão de especialistas. **RAE: Revista de administração de empresas**, v.58, n.2. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902016000200166>. Acessado em 27 de abril de 2019.
- PERIN, B. **A evolução das startups**: o novo mundo do empreendedorismo de alto impacto. Atlas books. Rio de Janeiro, 2015.
- SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo. Manual do aluno, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3873682/mod_resource/content/0/Material%20do%20Aluno.pdf> Acessado em 25 de abril de 2019.
- SEBRAE. **Inovação**: o que é uma empresa startup. Minas Gerais, 2017. Disponível em: <<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Texto/O-que-e-uma-empresa-startup>> Acessado em 24 de abril de 2019.
- SILVA, W. A. C.; FONSECA, R. A.; ARAÚJO, E. A. T. Comportamento empreendedor e trajetória empresarial de fundadores de MPes em Barão de Cocais/MG. **Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/article/view/177>> Acessado em 21 de abril de 2019.
- TAJRA, S. F. **Empreendedorismo**: conceitos e práticas inovadoras. 1º ed. São Paulo. Érica, 2014.
- TAKAHASHI, A. R. W.; ZAMPIER, M. A. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE**, v.9, a.6. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-



[39512011000600007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](#)> Acessado em 10 de maio de 2019.

WALLIMAN, N. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

WERLANG, N. B.; ENGEL, R. Empreendedorismo e intraempreendedorismo: uma investigação de competências empreendedoras com gestores de micro e pequenas empresas.

Revista AGORA, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <

<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/904/556>> Acessado em 20 de abril de 2019.